UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
INSTITUTO INTEGRADO DE SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

LARA DANYELLE MARCELINA DE PAIVA

BEM-ESTAR SUBJETIVO DE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM COM SINTOMAS DE COVID LONGA.

CAMPO GRANDE
2024

LARA DANYELLE MARCELINA DE PAIVA

BEM-ESTAR SUBJETIVO DE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM COM SINTOMAS DE COVID LONGA.

Trabalho de conclusão de curso elaborado como exigência do curso de Bacharelado em enfermagem, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, sob a orientação da Professora: Bianca Cristina Ciccone Giacon Arruda

CAMPO GRANDE
2024

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família pelo apoio incondicional que me ajudou a chegar até aqui. E a todos enfermeiros que independe do cansaço e da falta de reconhecimento buscam ofertar aos seus pacientes uma assistência de qualidade.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me ajudado no decorrer dessa jornada e não ter deixado eu desistir mesmo nos momentos mais difíceis e desafiadores.

Quero agradecer imensamente a minha mãe Laurita, por ser essa mulher forte, guerreira que é minha maior inspiração. Por todos os seus ensinamentos, apoio e carinho que foram fundamentais para eu conseguir chegar até aqui. Agradeço ao pai Sebastião pelos seus ensinamentos, por sua força e determinação que com muita luta, junto com a minha mãe, conseguiram me proporcionar o privilégio de correr atrás dos meus sonhos. E ter chegado até aqui é uma forma de honrar sua memória, que permanece viva dentro de mim. Saudades eternas pai. Agradeço a minha irmã Maysa por sua paciência, apoio e carinho no decorrer dessa jornada que exigiu muito de mim.

Agradeço aos meus familiares e amigos pelo apoio fornecido durante essa trajetória, deixando um pouco mais fácil e agradável.

Agradeço a minha banca avaliadora por terem aceitado fazer parte desse momento tão significativo da vida acadêmica. E um agradecimento especial para minha orientadora Bianca, por todo apoio e ajuda durante a construção desse TCC.

RESUMO

Introdução: A covid longa causa grandes repercussões negativas na saúde física e mental dos indivíduos afetados por essa condição, podendo interferir na forma que essas pessoas avaliam a sua vida, o que pode causar impacto no bem-estar subjetivo delas. **Objetivo:** Essa pesquisa teve como objetivo principal analisar a relação entre a presença de sintomas de covid longa e o nível de bem-estar subjetivo de profissionais de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, do tipo observacional, transversal e analítico. Os participantes do estudo foram 109 profissionais de enfermagem. Os dados foram coletados sem limitação geográfica, por meio da aplicação de questionário de maneira online, com questões referentes à presença de sintomas de Covid longa e da escala de bem estar subjetivo. A análise dos dados foi por meio do teste qui-quadrado e pelo teste t U de Mann-Whitney, ambos considerando níveis de significância de 95%.

Resultados: A covid longa apresentou associação estatisticamente significativa com as três subescalas do bem-estar subjetivo: afetos positivos (p-valor: $< 0{,}001$), afetos negativos (p-valor: 0,028) e satisfação com a vida (p-valor: 0,001). **Conclusão:** A Covid longa e o bem-estar subjetivo estão relacionados reforçando a importância do desenvolvimento de estratégias que favoreçam o bem estar dessa população e diminua o impacto negativo da Covid longa.

Palavras-chave: Covid-19; saúde mental; Síndrome de Covid-19 Pós-Aguda; Satisfação pessoal.

ABSTRACT

Introduction: Long Covid causes major negative repercussions on the physical and mental health of individuals affected by this condition, which can interfere with the way these people evaluate their lives, which can impact their subjective well-being. **Objective**: The main objective of this research was to analyze the relationship between the presence of long Covid symptoms and the level of subjective well-being of nursing professionals. **Methodology**: This is a study with a quantitative approach, observational, cross-sectional and analytical. The study participants were 109 nursing professionals. Data were collected without geographical limitations, through the application of an online questionnaire, with questions regarding the presence of long COVID symptoms and the subjective well-being scale. Data analysis was performed using the chi-square test and the Mann-Whitney t U test, both considering significance levels of 95%.

Results: Long Covid showed a statistically significant association with the three subscales of subjective well-being: positive affects (p-value: < 0.001), negative affects (p-value: 0.028) and satisfaction with life (p-value: 0.001). **Conclusion**: Long Covid and subjective well-being are related, reinforcing the importance of developing strategies that favor the well-being of this population and reduce the negative impact of long Covid.

Key-words: Covid-19; mental health; Post-Acute Covid-19 Syndrome; Personal satisfaction.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Variáveis do estado funcional e saúde mental. Campo Grande, MS. 2024..... 14
TABELA 2 - Tabela 2 – Comparativo entre o BES e a Covid longa..... 14
TABELA 3 - Analise do score do BES relacionando com a Covid longa..... 15

LISTA DE SIGLAS

BES - Bem Estar Subjetivo
OMS - Organização Mundial de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10

2 OBJETIVOS 11

3 METODOLOGIA 12

3.1 LOCAL DO ESTUDO 12

3.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO 12

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS 12

3.4 ANALISE DE DADOS 14

3.5 ASPECTOS ÉTICOS 14

4 RESULTADOS 15

5 DISCUSSÃO 17

6 CONCLUSÃO 20

REFERÊNCIAS 20

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE CONDIÇÃO CLINICA 22

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO 23

APÊNDICE C – TCLE 24

ANEXO I - ESCALA DE BEM-ESTAR SUBJETIVO (EBES) 27

ANEXO II - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP 29

1. INTRODUÇÃO

A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda de elevada transmissibilidade causada pelo vírus SARS-CoV-2 (Brasil, 2022). Essa enfermidade pode causar, na fase aguda, tosse, febre, dor de garganta, desconforto respiratório, hipoxia e, em casos mais graves, dispneia, problemas cardíacos e circulatórios, pneumonia grave, síndrome respiratória aguda grave, insuficiência respiratória grave, disfunção de múltiplos órgãos (Brasil, 2022). Além de todas essas complicações, a Covid-19 também tem ação direta no sistema nervoso central, podendo interferir na saúde mental, acentuando problemas como depressão e ansiedade (Tavares, 2021).

O vírus SARS-CoV-2 tem um período de incubação estimado entre 1 e 14 dias, com média de 5 a 6 dias. A melhora nos sintomas ocorre em duas semanas (Brasil, 2022). No entanto, podem ocorrer casos em que, devido as sequelas causadas pela infecção, alguns indivíduos desenvolvam uma condição de saúde denominada Covid longa, defina pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como a presença de sinais, sintomas e/ou condições que continuam ou se desenvolvem até três meses após a fase aguda da infecção inicial pelo SARS-CoV-2, não podendo ser justificadas por um diagnóstico alternativo, com duração de pelo menos dois meses (OMS, 2021).

Ainda não se tem bem definido na literatura qual é o mecanismo que causa a Covid longa. Porém, a explicação mais reconhecida é que, em decorrência da inflamação gerada pelo Sars-Cov-2, o organismo como forma de proteção inicia a ativação de uma resposta imunológica generalizada, que quando atinge os pulmões estimula a liberação das citocinas, que são as proteínas inflamatórias. Essas citocinas, ao se espalharem pelo corpo, estimulam também a inflamação em outros órgãos e, em alguns pacientes, essa resposta ocorre de forma exacerbada, implicando em sintomas persistentes (Cesar *et al.*, 2022).

Os sintomas mais comuns dessa condição, descritos na literatura, são: ansiedade, fadiga geral, alterações de memória, dispneia, disgeusia, dificuldade de concentração e artralgia. Desta forma, pode-se deduzir que, o quadro de Covid longa interfere negativamente na saúde mental e na qualidade de vida dos indivíduos, pois pode afetar a saúde mental, a função cognitiva e motora além da função respiratória (Ramos, 2024).

Uma parcela da sociedade vem desenvolvendo essa condição de saúde. Os profissionais de saúde, em especial os da categoria de enfermagem em decorrência do contato próximo com os pacientes, tiveram maior vulnerabilidade em contrair a infecção por Sars cov-2 no contexto da pandemia, principalmente no desenvolvimento da forma grave da infecção, constituindo um fator de risco para desenvolver a covid longa (Cunha,2023).

Nessa população, os sintomas dessa condição podem ser potencializados principalmente devido ao desgaste emocional advindo da profissão (Cunha *et al.*, 2023) como, por exemplo, quadros de ansiedade, depressão, burnout. Esses profissionais de enfermagem são mais vulneráveis e susceptíveis ao adoecimento mental em decorrência a grande carga de estresse advindo da profissão, na rotina diária vivencia problemas em relação a falta de recursos materiais, humanos. Além disso, em um ambiente hospitalar a classe da enfermagem é a equipe que mais está envolvida na assistência direta ao paciente, 24 horas por dia e 7 dias na semana, sendo um grande desafio, que demanda muito, tanto físico quanto mentalmente, desses profissionais (Ludovico, 2021). Frente a isso, pressupõe-se que essa condição irá implicar em sentimentos e na maneira como as pessoas enxergam a vida e, com isso, no nível de bem-estar subjetivo.

O BES é definido como constructo que permite compreender a forma que os indivíduos avaliam seu bem-estar com base três componentes principais: satisfação com a vida, afetos positivos e afetos negativos. Para isso, são considerados aspectos subjetivos como pensamentos e sentimentos (Lima *et al.*, 2021).

Os afetos positivos englobam algumas variáveis como: felicidade, alegria, diversão, otimismo. E os afetos negativos levam em consideração os níveis de tristeza, frustação, raiva, preocupação, infelicidade entre outros. Já a satisfação com a vida compõe a dimensão cognitiva, no qual, diz respeito ao o julgamento que o próprio indivíduo faz da sua vida. Portanto, o BES é importante pois, a medida em que a pessoa começa a realizar uma autoanalise sobre o seu bem estar em várias áreas de sua vida, torna-se uma ferramenta que auxilia os indivíduos a identificarem pontos de mudança e melhoria e assim possibilitando ter uma melhor qualidade de vida e saúde mental (Siqueira, 2008)

Estudos sobre a relação da Covid longa com o BES em profissionais de enfermagem ainda são escassos. Desta forma, questiona-se: Qual as implicações da covid longa no bem-estar subjetivo de profissionais de enfermagem? Acredita-se que os resultados dessa pesquisa poderão auxiliar no desenvolvimento de ações de promoção de saúde que possam melhorar o BES e, com isso, a qualidade de vida desses profissionais.

2. OBJETIVO

Analisar a relação entre a presença de sintomas de Covid longa e o nível de bem-estar subjetivo de profissionais de enfermagem.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, do tipo observacional, transversal e analítico.

3.1 Local do Estudo

O estudo não teve restrição de local, ou seja, profissionais de enfermagem residentes em qualquer localidade do Brasil foram elegíveis. Para isso, foi realizado por meio de um convite público em redes sociais (*facebook* e *instagram*) e aplicativo de mensagem (*whatsapp*) pelos pesquisadores responsáveis.

3.2 Participantes do Estudo

Os participantes do estudo foram profissionais de enfermagem (técnico de enfermagem e enfermeiro) que tiveram infecção por Covid-19, entre os anos de 2020 e 2022, independente da gravidade e das medidas de tratamento realizadas. Os critérios de inclusão foram: indivíduos maiores de 18 anos, ambos os sexos, que tenham testado positivo para Covid-19 através do teste RT-PCR. E os critérios de exclusão foram aqueles informaram que não realizou o teste RT-PCR para Covid-19.

3.3 Procedimento de coleta de Dados

Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, as pesquisadoras iniciaram a divulgação da pesquisa (o convite do estudo, objetivos, procedimentos de coleta de dados) nas redes sociais, principalmente em grupos públicos de profissionais de enfermagem. A coleta de dados ocorreu no período de julho a novembro de 2023.

O convite foi redigido em forma de carta aberta, explicando sobre a pesquisa, seus objetivos, quem são os participantes (critérios de inclusão e exclusão), os procedimentos de coleta de dados. Após essa apresentação inicial, foi sinalizado que os interessados em participar deveriam clicar no link que estaria abaixo, e seria direcionado a uma página/formulário da pesquisa (google *forms*) com as questões referentes aos critérios de inclusão e exclusão. O link do google *forms* utilizado foi https://forms.gle/CdYJVuLuFtdKUhah8.

Após essa apresentação inicial, os interessados em participar deveriam clicar no link indicado e eram direcionados a uma página com as questões referentes aos critérios de inclusão.

Quando preenchido os critérios de seleção, era direcionado ao termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), ao link de aceite, e conseguinte para a página para o formulário de coleta de dados. No caso em que o participante não atendesse a um dos critérios de inclusão ou não concordasse em participar, ou não aceitasse informar seus dados para envio do TCLE, o formulário era encerrado com uma mensagem de agradecimento.

Dessa maneira, ao aceitar o participante foi direcionado a uma página para preenchimento de dados como e-mail e telefone celular, e com a informação que em breve ele receberia sua cópia TCLE no e-mail ou celular informado. Não era possível dar sequência no formulário sem adição de tais dados. Estes dados são importantes, pois assim, foi garantida aos pesquisadores a certeza de envio da cópia de TCLE. Apenas a pesquisadora principal do estudo teve acesso a tais dados e eles não compuseram o banco e análise de dados.

Para responder ao objetivo do estudo, definiu-se como variáveis principais de interesse os níveis de bem-estar subjetivo e a Covid longa analisada por meio da permanência de sintomas de Covid-19.

A variável Covid longa foi avaliada por meio de um questionário próprio, também desenvolvido pelas pesquisadoras desse estudo, baseado em uma pesquisa realizada em 2021, que analisou os impactos da pandemia na saúde de enfermeiros envolvendo os principais sintomas prolongados identificados na literatura (Galletta et al., 2021): dor de cabeça; dores musculares; fraqueza; tosse; falta de ar; problemas de memória/Nevoeiro cerebral; distúrbios do sono; e ansiedade. Para esses sintomas foi solicitado para o participante indicar quais persistiram, por no mínimo, quatro semanas após a fase aguda, e quais permaneceram após a fase aguda da doença. Ademais, ele continha uma questão em que era possível indicar algum sintoma que permaneceu e que não foi mencionado anteriormente. (APÊNDICE A). Para a análise de dados, além da análise descritiva dos sintomas indicados, estabeleceu-se as seguintes categorizações para os modelos explicativos: ausência de sintomas; permanecia de pelo menos um sintoma.

O bem-estar subjetivo foi medido pela Escala de Bem-estar Subjetivo (EBES) (ANEXO 1), desenvolvida por Lawrence e Liang (1988), adaptada e validada para o Brasil por Albuquerque e Tróccoli (2004). É um instrumento formado por três subescalas: afetos positivos, afetos negativos e satisfação com a vida. As subescalas de afetos positivos e negativos são compostas por cinco estados emocionais cada: feliz, satisfeito, divertido, otimista e alegre para a subescala de afeto positivo; e deprimido, frustrado, raivoso, preocupado e infeliz para a de afetos negativos. A subescala de satisfação da vida é composta de cinco afirmações sobre relacionada à satisfação que o indivíduo tem com sua vida.

As três subescalas são do tipo likert, com respostas que variam de 1 a 7 pontos, em que 1 representa nada e 7 extremamente. Cada uma das subescalas tem uma pontuação que varia de 5 a 35 pontos, sendo que a pontuação dos itens da subescala de afetos negativos tem que ser invertida para a análise do bem-estar subjetivo. Para a análise dessa variável nesse estudo, foi considerado o cálculo dos escores proposto pelos autores. Ou seja, o escore de cada subescala é calculado por meio do valor total de pontos alcançado por cada indivíduo dividido pelo número de questões, sendo considerado alto bem-estar subjetivo (afeto positivo alto, afeto negativo baixo e alta satisfação com a vida) escore igual ou maior que quatro (Albuquerque, Tróccoli, 2004) (ANEXO I)

Para as variáveis sociodemográficas foi construído um instrumento pelos pesquisadores do estudo que continha: questões sociodemográficas como idade, sexo, renda, estado de moradia e local de trabalho (APÊNDICE B)

3.4 Análise de dados

Os dados foram exportados do google *forms* para uma planilha do Excel do Microsoft Office Mondo 2016, posteriormente analisados por meio de estatística descritiva e inferencial. Para a estatísticas descritiva foram realizadas análise de frequência, média, mediana, moda e desvio padrão. A estatística inferencial foi realizada por meio do teste qui-quadrado e pelo teste t U de Mann-Whitney, ambos considerando níveis de significância de 95%.

3.5 Aspectos éticos

O presente estudo foi encaminhado para apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, sendo aprovado sob o parecer nº 6.148.204, CAAE: 69640023.8.0000.0021, conforme resolução 466/2012 (ANEXO II). Todos os participantes receberam informações sobre o estudo, esclarecidos dos objetivos do estudo, procedimentos de coleta de dados, riscos e benefícios e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE C).

Os dados da pesquisa ficarão armazenados, de maneira digital, em um local seguro, em dispositivo eletrônico, no qual apenas a pesquisadora principal terá acesso. Todos os dados serão excluídos de toda e qualquer plataforma de armazenamento virtual. Eles serão ficarão armazenados por um prazo de cinco anos e, após isso, serão eliminados.

4 RESULTADOS

Os participantes do estudo foram 109 profissionais de enfermagem, que tinham idade entre 23 e 68 anos (*mo*=38), sendo a maioria do sexo feminino (83,5%), enfermeiros (82,6%), que estavam atuando na área da saúde (91,7%), que recebiam de 2 a 5 salários-mínimos (49,5%), e eram residentes na região centro-oeste (65,1%).

A maioria dos profissionais tinham o bem-estar subjetivo alto (alto afeto positivo, baixo afeto negativo e alta satisfação com a vida), conforme apresentado na tabela 1.

Tabela 1 – Variáveis do estado funcional e saúde mental. Campo Grande, MS. 2024

Variáveis (N)	**%* (N)**
Afetos positivos (N=107)	
Baixo afeto positivo	27,1% (29)
Alto afeto positivo	72,9% (78)
Afetos negativos (N=104)	
Baixo afeto negativo	81,7% (85)
Alto afeto negativo	18,3% (19)
Satisfação com a vida (N=103)	
Alta satisfação com a vida	74,8% (77)
Baixa satisfação com a vida	25,2% (26)

*%: percentil = Resultado através da análise de frequência simples;
Fonte: elaboração própria

A Covid longa apresentou associação estatisticamente significativa com as três subescalas do bem-estar subjetivo, afetos positivos, afetos negativos e satisfação com a vida. Conforme apresentado na tabela 2.

Tabela 2 – Comparativo entre o BES e a Covid longa. Campo Grande, MS. 2024

Bem-estar subjetivo	**Total %(N)**	**COVID LONGA**		***†p-valor***
		NÃO %* (N)	**SIM %*(N)**	
Afetos Positivos (N=107)				
Baixo afeto positivo	27,1% (29)	0,9% (1)	26,2% (28)	< 0,001
Alto afeto positivo	72,9% (78)	30,8 % (33)	42,1 % (45)	
Afetos Negativos (N=104)				
Alto afeto negativo	18,3% (19)	1,9 % (2)	16,3 % (17)	0,028
Baixo afeto negativo	81,7% (85)	29,8 % (31)	51,9 % (54)	
Satisfação com a vida (N=103)				
Baixa satisfação	25,2% (26)	1,9 % (2)	23,3 % (24)	0,001
Alta satisfação	74,8% (77)	32 % (33)	42,7 % (44)	

*%: percentil = Resultado através da análise de frequência simples; †p-valor: teste qui-quadrado
Fonte: Elaboração Própria

Na tabela 3 é possível observar que os indivíduos sem Covid longa apresentam escores médios mais alto nas subescalas afetos positivos e satisfação com a vida, e mais baixo na escala de afetos positivos.

Tabela 3 – Analise do score do BES relacionando com a Covid longa. Campo Grande 2024

Covid longa	**Bem-estar subjetivo**				
	Afetos Positivos				
	N	**Média**	**Mediana**	**†DP**	***p-valor**
Não	34	5,24	5,20	0,795	< 0,001
Sim	73	4,39	4,40	1,14	
	Afetos negativos				
	N	**Média**	**Mediana**	**†DP**	***p-valor**
Não	33	2,68	2,60	0,978	0,027
Sim	71	3,23	3,20	1,11	
	Satisfação com a vida				
	N	**Média**	**Mediana**	**†DP**	***p-valor**
Não	35	5,66	6,00	1,269	0,001
Sim	68	4,82	5,20	1,35	

*p-valor: teste t U de Mann-Whitney; †Desvio-padrão = dispersão de dados em torno da média;
Fonte: elaboração própria

Estes resultados indicam que há uma relação entre a Covid longa e o bem-estar subjetivo dos profissionais participantes. Indicando que, quem não tem Covid longa possui um melhor bem-estar subjetivo tendo score mais baixos na subescala afetos negativos.

5 Discussão

Os resultados desse estudo indicaram a relação entre os sintomas de Covid longa e o bem-estar subjetivo nos profissionais participantes. Na literatura atual trás que a covid longa pode comprometer as atividades diárias e no trabalho, tendo como principais sintomas tosse persistente, febre, fadiga, dispneia, dor no peito, dores musculares, perda do olfato ou paladar, alterações no padrão de sono, comprometimento cognitivo, ansiedade e depressão. Atualmente, é ofertada uma combinação de tratamentos, sendo o farmacológico que é voltado para o alívio dos sintomas e os tratamentos não farmacológicos que abrangem a reabilitação (Curvelo, 2024).

Apesar da enfermagem ser uma profissão que vivência desafios e sobrecarga diária, a maioria dos enfermeiros entrevistados possuía um alto BES (alto afeto positivo, baixo afeto negativo e alta satisfação com a vida). Por esses profissionais proporcionarem um impacto positivo na vida dos seus pacientes e de serem produtores de Bem Estar garantem aos enfermeiros e técnicos um aumento no BES. O que corrobora com os resultados obtido pelo estudo de (Lima et al., 2021) que analisou o bem-estar subjetivo da equipe de saúde, composta por: médicos, técnicos de enfermagem, enfermeiros, dentistas, auxiliares bucais, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, técnicos em segurança do trabalho, de uma agroindústria brasileira. No qual, a maioria dos profissionais analisados, mesmo fazendo parte da área da saúde, tinham altos afetos positivos, baixos afetos negativos e bons níveis de satisfação com a vida.

Ademais, os resultados obtidos por esse presente estudo permitiram observar a existência de uma relação entre ter Covid longa e um pior BES. Ou seja, aqueles indivíduos que possuem Covid longa tiveram níveis mais elevados de baixo afetos positivos, alto afeto negativo e também baixa satisfação com a vida. Na literatura não traz uma relação direta entre o bem-estar subjetivo e a Covid longa. Porém, possuem pesquisas que relacionam os principais sintomas causados pela covid longa como: ansiedade, depressão, burnout com o nível de bem-estar subjetivo

Os dados obtidos por (Machado, 2018) corroboram a associação negativa entre BES e ansiedade. Indicando também a existência da relação entre ansiedade e à menor satisfação com a vida. Tendo achados semelhantes aos encontrados por essa pesquisa.

Uma questão levantada durante a produção desse presente estudo foi que se os sintomas que afetam a saúde física e também a saúde mental, que geram grandes impactos em várias áreas da vida dos indivíduos, pudesse causar um desequilíbrio entre os afetos positivos, negativos e na satisfação com a vida, ou seja, interferindo no BES, e desta forma ocasionando

prejuízo na qualidade de vida. Os resultados obtidos por essa pesquisa e também pelo estudo do (Machado *et al.*, 2018) mostram indícios que corroboram para existência dessa relação.

Outros estudos também reforçam que sintomas como: depressão, burnout, fadiga, entre outros, interferem no BES, ou seja, na forma em que os indivíduos avaliam a sua vida

O estudo de (Dorta, 2022) contou com 167 participantes sendo que 43 pessoas (25,7%) relataram diagnóstico de diferentes transtornos mentais e 124 (74,3%) pessoas não relataram diagnóstico de transtorno mental. No qual, possuía como objetivo principal compreender a associação entre a sintomatologia depressiva e o bem-estar subjetivo, que foi avaliado de modo separado, sendo a satisfação com a vida e os afetos positivos e negativos. E, seus resultados evidenciaram uma correlação negativa entre sintomas depressivos e os níveis de satisfação com a vida, afetos positivos e afetos negativos. Desta forma, mesmo na literatura não apresentando de forma direta é possível observa relação negativa entre a Covid longa e o BES. Como é mostrado pelos estudos de (Machado *et al., 2018*) e (Dorta, 2022) no quais são evidenciados que os sintomas mais recorrentes da covid longa que são ansiedade e depressão, variáveis que impactam de maneira negativa no bem-estar subjetivo. Portanto, assemelhando aos resultados apresentados por essa pesquisa, que também evidenciou tal impacto no BES pela Covid longa em profissionais da enfermagem.

Outro sintoma recorrente encontrado na literatura é o burnout. No estudo de (Silva *et al.*, 2017) que contou como participantes 74 agentes comunitários de saúde de quatro cidades de pequeno e médio porte de Minas Gerais, tendo como objetivo avaliar a existência de uma relação entre a prevalência de burnout, estresse, qualidade de vida e bem-estar subjetivo em agentes comunitários de saúde (ACS). Seus resultados mostraram que quanto maior o nível de burnout, maior a média observada de afeto negativo e de estresse dos ACS. O maior nível de burnout também apresentou relação com a menor presença de afeto positivo e qualidade de vida mais baixa na dimensão meio ambiente. Sendo semelhantes aos resultados obtidos por esse presente artigo, que também indicou uma relação negativa entre Covid longa (que apresenta como sintomas o burnout, depressão, ansiedade, entre outros) e o BES.

Essa pesquisa utilizou como objeto de estudo os profissionais de enfermagem em decorrência de seu uma classe que lida com nível estresse e responsabilidade muito grande, tendo uma enorme quantidade de tarefas obrigatórias e cotidianamente que necessita serem executadas em tempo útil (Oliveira *et al.*, 2009). Entretanto, apesar das dificuldades da profissão, a enfermagem tem a capacidade de impactar positivamente na vida dos seus pacientes e também de produzir bem-estar (Queirós, 2014).

No entanto, situações como covid longa pode ocasionar prejuízo na saúde física e mental desses profissionais de enfermagem, deteriorando o seu nível de bem-estar subjetivo, o que prejudica em várias áreas de sua vida, até mesmo na qualidade de assistência aos pacientes ofertadas por eles, pois para cuidar dos outros e ser produtor de bem-estar, o indivíduo precisa estar bem consigo mesmo e se cuidar (Gasperi, 2006).

Desta forma, esse estudo, identificando o nível de BES dos profissionais de enfermagem, foi possível identificar que a covid longa ocasiona complicações e prejuízos na satisfação com a vida, nos afetos positivos, afetos negativos. Esse constructo é importante pois através dele, as equipes de saúde ocupacional e segurança podem identificar pontos que necessitem de melhorias para garantir uma melhor saúde e qualidade de vida para esses profissionais que tanto se doam para seus pacientes, muita das vezes em detrimento da sua própria saúde (Oliveira,2010).

Uma das fragilidades dessa pesquisa é a falta na literatura de uma relação direta entre covid longa e o bem-estar subjetivo, para desta forma poder ter um melhor comparativo entre os resultados.

6 Conclusão

Desta forma conclui-se para um indivíduo ter a “felicidade completa”, ou seja, ter um alto BES é necessário um equilíbrio entre afetos positivos, afetos negativos e satisfação com a vida. E situação que afetem a saúde física e mental, como o caso da covid longa, podem ocasionar desequilíbrios que interferem no BES e na qualidade de vida dos indivíduos

Foram reunidas evidencias que apontaram a presença de uma relação negativa entre covid longa e bem-estar subjetivo de profissionais da enfermagem. Necessita, entretanto, de mais estudos sobre essa temática para ampliar o conhecimento a cerca desta questão. Podendo até ampliar para outras categorias profissionais, pois quando se tem compreensão do impacto causado no BES desses profissionais pode-se atuar perante as fragilidades evitando maiores agravos na saúde e qualidade de vida deles.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. S.; TRÓCCOLI, B. T. Desenvolvimento de uma escala de bem-estar subjetivo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 20, n. 2, p. 153–164, maio 2004. DOI: https://doi.org/10.1590/S0102-37722004000200008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ptp/a/85JVntJ3f8WJMYnPVgZDMVz/abstract/?lang=pt#. Acesso em; 21 jul. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica: Emergência de Saúde Pública de importância Nacional pela doença pelo Coronavírus 2019**, Brasília – DF, v.4, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/covid-19/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/guia-de-vigilancia-epidemiologica-covid-19/view. Acesso em: 27 ago. 2024.

CUNHA, C. C. da.; SEQUEIRA, A. P.; ALVES, A. L. A.; SILVA, A. G. M. da.; ROCHA, D. P. P. da.; LIMA, M. S. I. de.; MATHIAS, P. P.; FREITAS, V. B. de. A Covid-19 Como um Analisador do Sofrimento de Enfermeiras: Um Ensaio Teórico. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [S. l.], v. 43, p. e248295, 2023. DOI: 10.1590/1982-3703003248295. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/cK34ZJGhVG35W8hsNRPBCTB/?lang=pt#ModalHowcite

CURVELO, R. D.; RIBEIRO, A. C.; DA SILVA ANDRÉ UEHARA, S. C.. Health care for patients with long COVID: a scoping review. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 58, p. e20240056, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/K89gVqZVdHB7nq6tyJ4NxbN/?lang=pt#. Acesso em 29 nov. 2024.

DORTA, M. A. de O.; BAPTISTA, M. N. Relação entre depressão e bem-estar subjetivo em pessoas com e sem diagnóstico de transtornos mentais. **Psicologia Argumento**, [S. l.], v. 40, n. 111, 2022. DOI: 10.7213/psicolargum.40.111.AO02. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/28272. Acesso em: 17 out. 2024.

GALLETTA, M. et al. Worries, Preparedness, and Perceived Impact of Covid-19 Pandemic on Nurses' Mental Health. **Front Public Health**, vol. 9, 566700. 26 May. 2021, doi:10.3389/fpubh.2021.566700. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34123979/. Acesso em: 20 jul. 2024.

GASPERI, P. D.; RADÜNZ, V. Cuidar de si: essencial para enfermeiros. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, [S. l.], v. 10, n. 1, 2006. DOI: 10.35699/reme.v10i1.50780. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/50780. Acesso em: 9 nov. 2024.

LIMA, M. M. de.; TESTON, S. de. F.; LUCAS, M. G.; LIZOTE, S. A. Avaliação do bem-estar subjetivo: um olhar para quem cuida do outro. **Reuna**, Belo Horizonte – MG, Brasil, v.26, n.3, p. 01 a 13. 2021. ISSN: 2179-8834. Disponível em: http://revistas.una.br/index.php/reuna/article/view/1270.

LUDOVINO. L. de A.; AlmeidaJ. P. R. de.; AzevedoF. L. A. de. Estresse ocupacional: fatores de risco para os profissionais da medicina e da enfermagem. **Revista Eletrônica**

Acervo Saúde, v. 13, n. 11, p. e9046, 1 nov. 2021. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9046/5552. Acesso 29 nov. 2024.

MACHADO, L.; SOUZA, C. T. N. de.; NUNES, R. de O.; DE Santana, C. N.; ARAUJO, C. F. de.; CANTILINO, A. Subjective well-being, religiosity and anxiety: a cross-sectional study applied to a sample of Brazilian medical students. **Trends in Psychiatry and Psychotherapy**, v. 40, n. 3, p. 185–192, July. 2018. DOI: https://doi.org/10.1590/2237-6089-2017-0070. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-60892018000300185. Acesso em: 17 oct. 2024.

OLIVEIRA, A. J. E. de.; ANDRÉ, S. M. S. Enfermagem em Saúde Ocupacional. **Millenium**, [S. l.], n. 41, p. 115-122, Jul/dez. 2010. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4049536.pdf. Acesso em: 20 out. 2024.

OLIVEIRA, Gislene Farias de.; AlVES, G. B.; SOUZA, L. E. C. de.; COSTA, C. L.P. da.; ARAÚJO, R. de. C. R.; GOUVEIA, V. V. Satisfação com a vida entre profissionais da saúde: correlatos demográficos e laborais. **Revista Bioética**, [S. l.], vol. 17, n. 2, p. 319-334, 2009. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=361533249013. Acesso em: 14 out. 2024.

OMS. Expandir nosso entendimento da síndrome pós-COVID-19. Relatório de um webinar da OMS. 9 de fevereiro de 2021. Brasília, D.F.: Organização Pan-Americana da Saúde; 2021. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. https://doi.org/10.37774/9789275723999.

PONTES DE OLIVEIRA CÉSAR, T.; MITUIASSU, A. M.; TAVARES, M. de M.; AMBRÓSIO, R. D.; MELLO, F. V. de.; SOBRINHO, A. G. M. Sequelas pós-infecção aguda por SARS-CoV-2: Uma revisão de literatura. **Revista de Saúde**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 2–11, 2022. DOI: 10.21727/rs.v13i2.3187. Disponível em: https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RS/article/view/3187. Acesso em: 19 ago. 2024.

QUEIRÓS, P. J. P.. Reflections for a nursing epistemology**. Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 23, n. 3, p. 776–781, july. 2014. DOI: https://doi.org/10.1590/0104-07072014002930013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/Q3ShQDKzd8X3JjwYCsCc7WF/?lang=en#

RAMOS, Alberto Novaes Jr. "Long COVID challenges in Brazil: an unfinished agenda for the Brazilian Unified National Health System." "Desafios da COVID longa no Brasil: uma agenda inacabada para o Sistema Único de Saúde." **Cadernos de saúde pública**, v. 40, n.2, p. e00008724, Feb. 2024. DOI: 10.1590/0102-311XPT008724. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10877692/#B8. Acesso em: 19 july. 2024.

SIQUEIRA, M. M. M.; PADOVAM, V. A. R. Bases teóricas de bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar no trabalho. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 201–209, abr. 2008. DOI: 10.1590/S0102-37722008000200010. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10877692/#B8. Acesso em: 11 ago. 2024.

SIVA, M. A. da.; LAMPERT, S. S.; BANDEIRA, D. R. Saúde emocional de agentes comunitários: burnout, estresse, bem-estar e qualidade de vida. **Revista da SPAGESP – Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo**, Ribeirão preto –

SP, v 18, n.1, p. 20-33, Jan/Jun. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v18n1/v18n1a03.pdf. Acesso em: 20 out. 2024.

TAVARES, C.M. de M. Impact of Covid-19 on mental health. **Online Brazilian Journal of Nursing**, Niterói – RJ, v.20, p. e20216538, Sept. 2021. DOI: https://doi.org/10.17665/1676-4285.20216538. Disponível em: https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/93n6w. Acesso em: 14 july. 2024.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE CONDIÇÃO CLÍNICA/MENTAL

1) Após a infecção pelo vírus da Covid-19 assinale o(s) sintoma(s) que persistiram, por no mínimo, 4 semanas após a fase aguda:

( ) Dor de cabeça
( ) Dores musculares
( ) Fraqueza
( ) Tosse
( ) Falta de ar
( ) Problemas de memória/Nevoeiro cerebral
( ) Distúrbios do sono
( ) Ansiedade

2) Dos sintomas mencionados acima, algum/alguns permanece(m) até os dias atuais? Se sim, qual (is)?

_____

3) Possui algum sintoma (s) não mencionado acima? Se sim, qual (is)?

_____

_____

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

1) Idade: _____
2) Sexo: ( ) F ( ) M
3) Estado: _____
4) Município:_____
5) Profissão: _____ Atua na área atualmente: ( ) S ( ) N
6) Qual seu local de trabalho? _____
7) Renda aproximada (descreva em número de salário-mínimo atual): _____
8) RT-PCR positivo para Covid-19: ( ) S ( ) N Se sim, quando? _____
9) Quando testou positivo para covid-19 qual era seu local de trabalho e setor? _____ _
10) Medicações de uso contínuo:_____ Já utilizava antes da infecção? ( ) S ( ) N
11) Possui alguma doença crônica? _____ Já tinha diagnóstico de doença crônica antes da infecção? ( ) S ( ) N
12) Vacinou contra a Covid-19? ( ) S ( ) N Quantas doses? _____
13) Pratica atividade física regular? ( ) S ( ) N Há quanto tempo? _____ Quantas vezes por semana? _____ Total de tempo por semana? _____

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Convite

Meu nome é Bianca Cristina Ciccone Giacon Arruda, pesquisadora principal desse estudo, e junto com a pesquisadora Dayane de Souza Soares Vasconcelos vimos convidá-lo(a) a participar da pesquisa intitulada “A covid longa em profissionais de enfermagem e suas implicações na saúde mental e no estado funcional”, que tem como objetivo analisar a covid longa em profissionais de enfermagem e suas implicações na saúde mental e no estado funcional.

Por isso, se você se interessar em participar deste estudo, sua participação consistirá em responder questionário que conterá questões relacionadas idade, sexo, renda; local de trabalho no momento da infecção e no momento atual; tipo de vínculo; região brasileira; tipo de diagnóstico covid; comorbidades/condição crônica de saúde prévia à infecção e após a infecção, número de infecções pela Covid-19, medicações de uso contínuo (iniciadas após a infecção); cobertura vacinal contra a Covid-19 (início do esquema e doses totais), principais sintomas da covid longa, resiliência (capacidade de enfrentar situações de vida), bem estar, sofrimento mental e estado funcional e capacidade para a realização de atividades diárias de vida. O questionário será respondido de maneira digital por meio de celular, tablete ou computador por meio de um link do *google forms*, e o tempo de resposta desse formulário é de aproximadamente 30 minutos.

Gostaríamos de deixar claro que você é livre para decidir em participar ou não do estudo, que você pode também decidir parar de participar, basta informar aos pesquisadores. A decisão de não participar da pesquisa ou de interromper sua participação nela não causa nenhum prejuízo a você. Você não precisa responder nenhuma pergunta que não queira. Você será orientado(a) quando apresentar dúvidas relacionadas à assuntos que possam emergir no decorrer do questionário (por meio de número telefônico dos pesquisadores indicados ao final desse termo) e que os pesquisadores possam colaborar, ou outro assunto relacionado ao estudo.

O único gasto que você poderá ter ao participar desse estudo é o relacionado ao de uso de sua internet. Você tem o direito de ser ressarcido nessa despesa ou em outra que não foi identificada previamente, basta apenas informar a pesquisadora principal desse estudo. Você não receberá dinheiro para participar da pesquisa. E tem o direito de ser indenizado, se houver dano causado pela pesquisa.

Os riscos de você participar da pesquisa envolvem prováveis constrangimentos, desconfortos, estresse e sentimento tristeza no momento de preenchimento dos questionários. Caso isso ocorra, você poderá optar por não responder as perguntas que gerem desconforto e, se houver necessidade, poderá entrar em contato direto com as pesquisadoras, por whatsapp privado ou ligação telefônica (o telefone se encontra ao final desse documento), e será amparada, orientada e as pesquisadoras entrarão em contato com os serviços de referência, Centro de Atenção Psicossocial – CAPS ou Unidade Básica de Saúde da sua cidade (com o seu consentimento) e orientará você a procurar esse serviço. Além disso, ficará em contato constante com você até que o risco gerado seja totalmente assistido. Reforçamos que a equipe de pesquisa estará à sua disposição caso haja a identificação e necessidade de manejar algum desconforto que venha a surgir com a sua participação na pesquisa. Ressalta-se que as pesquisadoras têm formação para realizar as intervenções cabíveis.

Existe, também, o risco de quebra de sigilo. Com isso, ao responder o questionário você receberá um código de identificação e todas as suas informações pessoais que possam identifica-lo(a) serão trocadas por esses códigos que apenas os pesquisadores terão acesso.

Os possíveis benefícios serão a identificação, nessa população de profissional da saúde, dos fatores relacionados a covid longa e, com isso, estabelecer estratégias que possam diminuir as consequências decorrentes dessa síndrome, principalmente relacionado ao bem-estar e saúde mental. Ademais, tais fatores podem subsidiar o cuidado à outros profissionais de saúde, assim como à população em geral, e subsidiar novos estudos.

Informamos, também, que somente os pesquisadores terão acesso aos dados do estudo. Outras pessoas envolvidas não acessarão as informações coletadas. Qualquer informação dada será mantida em sigilo. Os dados da pesquisa serão digitais e ficarão armazenados, de maneira digital, em um local seguro, em dispositivo eletrônico, no qual apenas a pesquisadora principal terá acesso. Todos os dados serão excluídos de toda e qualquer plataforma de armazenamento virtual. Eles serão ficarão armazenados por um prazo de cinco anos e, após isso, serão eliminados.

Nós, pesquisadores, comprometemo-nos em apresentar para você os resultados da pesquisa. Os resultados também poderão ser publicados em revistas científicas e apresentados em eventos científicos, com segurança de que serão preservadas sua identidade e privacidade.

Esse termo de consentimento livre e esclarecido foi enviado a você por meio de um link da plataforma google forms. O aceite (ao fim desse documento) em participar desse estudo equivalerá a sua assinatura nesse documento. Após o seu aceite, você receberá uma cópia dele assinada pela pesquisadora principal (em seu e-mail ou WhatsApp). Por isso a indicação de seu e-mail ou WhatsApp, caso você aceite, é muito importante pois apenas assim será garantido o envio de sua via desse termo e, com isso, está garantido que o presente termo de consentimento livre esclarecido será realizado em duas vias, de igual maneira, assinada pelo pesquisador principal do estudo e por você, participante do estudo (por meio do aceite na plataforma *google forms*). Sendo, uma via do domínio do pesquisador e outra para você.

Caso você tenha alguma dúvida sobre seus direitos e questões éticas de sua participação nessa pesquisa você pode entrar em contato, independente, com o Comitê de Ética com Seres Humanos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, por meio do número de telefone (67) 3345-7187, no endereço Cidade Universitária, Av. Costa e Silva, s/nº | Bairro Universitário, Campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, prédio das Pró-reitoras "Hércules Maymone" – 1º andar, CEP 79070-900, Campo Grande – MS, Caixa Postal 549, ou pelo e-mail cepconep.propp@ufms.br.

Na hipótese de dúvida sobre essa pesquisa e sua participação nela, você pode entrar em contato com a pesquisadora Bianca Cristina Ciccone Giacon Arruda, no Instituto Integrado de Saúde, na Unidade 12, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no endereço Cidade Universitária, Av. Costa e Silva, s/nº, Bairro Universitário, Campo Grande. Também poderá entrar em contato pelo telefone (67) 99855-1424 ou e-mail: bianca.giacon@ufms.br.

( ) ACEITO PARTICIPAR ( ) NÃO ACEITO PARTICIPAR

OBSERVAÇÃO: Ressalta que o TCLE não está com paginação numerada e nem com campo de rubrica e assinatura, pois ele será acessado pelos participantes via plataforma *google forms.*

ANEXO I - **ESCALA DE BEM-ESTAR SUBJETIVO (EBES)**

INSTRUÇÕES. A seguir você encontrará uma lista com dez estados emocionais. Para cada um deles, pedimos-lhe que indique o quanto você o tem experimentado *ultimamente*. Faça isso escrevendo um número no espaço ao lado de cada emoção / adjetivo, segundo a escala de resposta abaixo, de acordo com a sua opinião. Por favor, seja o mais sincero e honesto possível nas suas respostas.

1 Nada	2 Muito Pouco	3 Pouco	4 Mais ou menos	5 Bastante	6 Muito	7 Extremamente

01. _____ Feliz
02. _____ Deprimido
03. _____ Satisfeito
04. _____ Frustrado
05. _____ Raivoso
06. _____ Divertido
07. _____ Preocupado
08. _____ Otimista
09. _____ Infeliz
10. _____ Alegre

INSTRUÇÕES. Abaixo você encontrará cinco afirmações com as quais pode ou não concordar. Usando a escala de resposta a seguir, que vai de 1 a 7, indique o quanto concorda ou discorda com cada uma; escreva um número no espaço ao lado da afirmação, segundo sua opinião. Por favor, seja o mais sincero e honesto possível nas suas respostas.

7 = Concordo Totalmente
6 = Concordo
5 = Concordo Ligeiramente
4 = Nem Concordo nem Discordo

3 = Discordo Ligeiramente

2 = Discordo

1 = Discordo Totalmente

01._____ Na maioria dos aspectos, minha vida é próxima ao meu ideal.

02._____ As condições da minha vida são excelentes.

03._____ Estou satisfeito (a) com minha vida.

04._____ Dentro do possível, tenho conseguido as coisas importantes que quero na vida.

05._____ Se pudesse viver uma segunda vez, não mudaria quase nada na minha vida.

ANEXO II – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL - UFMS

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: A COVID LONGA EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL E NO ESTADO FUNCIONAL.

Pesquisador: Bianca Cristina Ciccone Giacon Arruda

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 69640023.8.0000.0021

Instituição Proponente: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.148.204

Apresentação do Projeto:

O objetivo desse estudo será analisar a covid longa em profissionais de enfermagem e suas implicações na saúde mental e no estado funcional.

Estudo quantitativo, transversal, descritivo e analítico. Por meio dos resultados encontrados acredita-se que o conhecimento dessa relação pode contribuir para o desenvolvimento de ações de promoção de saúde que impliquem em enfrentamentos frente a consequências decorrentes da covid longa.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar a covid longa em profissionais de enfermagem e suas implicações na saúde mental e no estado funcional.

Objetivo Secundário:

Identificar os sintomas de covid longa presente em profissionais de enfermagem.Descrever o sofrimento mental, o bem-estar subjetivo e estado funcional para realização de atividades de vida diária em profissionais de enfermagem com sintomas de COVID longa. Identificar a resiliência em profissionais de enfermagem com covid longa. Analisar a relação entre a resiliência e os impactos da covid longa na saúde mental e no estado funcional de profissionais de enfermagem.Relacionar

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros ¿ Prédio das Pró-Reitorias ¿Hércules Maymone¿ ¿ 1º andar
Bairro: Pioneiros **CEP:** 70.070-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** cepconep.propp@ufms.br

os sintomas de covid longa com o sofrimento mental, bem-estar e estado funcional de profissionais de enfermagem.Identificar os sintomas de covid longa presente em profissionais de enfermagem.Descrever o sofrimento mental, o bem
-estar subjetivo e estado funcional para realização de atividades de vida diária em profissionais de enfermagem com sintomas de COVID longa.
Identificar a resiliência em profissionais de enfermagem com covid longa. Analisar a relação entre a resiliência e os impactos da covid longa na saúde mental e no estado funcional de profissionais de enfermagem.Relacionar os sintomas de covid longa com o sofrimento mental, bem-estar e estado funcional de profissionais de enfermagem.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:
Segundo a pesquisadora:

Riscos:
Os riscos da pesquisa estão relacionados a prováveis constrangimentos, desconfortos, estresse e sentimento tristeza no momento de preenchimento dos questionários. Caso isso ocorra, a pessoa poderá optar por não responder as perguntas que gerem desconforto e, se houver necessidade, poderá entrar em contato direto com as pesquisadoras, por whatsapp privado ou ligação telefônica, e será amparada, orientada e as pesquisadoras entrarão em contato com os serviços de referência, Centro de Atenção Psicossocial – CAPS ou Unidade Básica de Saúde da sua cidade (com o consentimento do participante) e orientará o participante a procurar esse serviço. Além disso, ficará em contato constante com a
pessoa até que o risco gerado seja totalmente assistido. A equipe de pesquisa estará à disposição caso haja a identificação e necessidade de manejar algum desconforto que venha a surgir com a participação na pesquisa.

Benefícios:
Como benefícios, será possível identificar nessa população de profissional da saúde os fatores relacionados a covid longa e, com isso, estabelecer estratégias que possam diminuir as consequências decorrentes dessa síndrome, principalmente relacionado ao bem-estar e saúde mental. Ademais, tais fatores podem subsidiar o cuidado à outros profissionais de saúde, assim como à população em geral, e subsidiar novos estudos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante a temática proposta.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos de apresentação obrigatória foram devidamente anexados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Protocolo de pesquisa aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

É de responsabilidade do pesquisador submeter ao CEP semestralmente o relatório de atividades desenvolvidas no projeto e, se for o caso, comunicar ao CEP a ocorrência de eventos adversos graves esperados ou não esperados. Também, ao término da realização da pesquisa, o pesquisador deve submeter ao CEP o relatório final da pesquisa. Os relatórios devem ser submetidos através da Plataforma Brasil, utilizando-se da ferramenta de NOTIFICAÇÃO.

Informações sobre os relatórios parciais e final podem acessadas em https://cep.ufms.br/relatorios-parciais-e-final/

CONFIRA AS ATUALIZAÇÕES DISPONÍVEIS NA PÁGINA DO CEP/UFMS

1) Regimento Interno do CEP/UFMS

Disponível em: https://cep.ufms.br/novo-regimento-interno/

2) Calendário de reuniões

Verifique o calendário de reuniões no site do CEP (https://cep.ufms.br/calendario-de-reunioes-do-cep-2023/)

3) Etapas do trâmite de protocolos no CEP via Plataforma Brasil

Disponível em: https://cep.ufms.br/etapas-do-tramite-de-protocolos-no-cep-via-plataforma-brasil/

4) Legislação e outros documentos:

Resoluções do CNS.

Norma Operacional nº001/2013.

Portaria nº2.201 do Ministério da Saúde.
Cartas Circulares da Conep.
Resolução COPP/UFMS nº240/2017.
Outros documentos como o manual do pesquisador, manual para download de pareceres, pendências frequentes em protocolos de pesquisa clínica v 1.0, etc.
Disponíveis em: https://cep.ufms.br/legislacoes-2/

5) Informações essenciais do projeto detalhado
Disponíveis em: https://cep.ufms.br/informacoes-essenciais-projeto-detalhado/

6) Informações essenciais – TCLE e TALE
Disponíveis em: https://cep.ufms.br/informacoes-essenciais-tcle-e-tale/
- Orientações quanto aos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e aos Termos de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) que serão submetidos por meio do Sistema Plataforma Brasil versão 2.0.
- Modelo de TCLE para os participantes da pesquisa versão 2.0.
- Modelo de TCLE para os responsáveis pelos participantes da pesquisa menores de idade e/ou legalmente incapazes versão 2.0.

7) Biobancos e Biorrepositórios para armazenamento de material biológico humano
Disponível em: https://cep.ufms.br/biobancos-e-biorrepositorios-para-material-biologico-humano/

8) Relato de caso ou projeto de relato de caso?
Disponível em: https://cep.ufms.br/662-2/

9) Cartilha dos direitos dos participantes de pesquisa
Disponível em: https://cep.ufms.br/cartilha-dos-direitos-dos-participantes-de-pesquisa/

10) Tramitação de eventos adversos
Disponível em: https://cep.ufms.br/tramitacao-de-eventos-adversos-no-sistema-cep-conep/

11) Declaração de uso de material biológico e dados coletados

Disponível em: https://cep.ufms.br/declaracao-de-uso-material-biologico/

12) Termo de compromisso para utilização de informações de banco de dados

Disponível em: https://cep.ufms.br/termo-de-compromisso-banco-de-dados/

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_2163338_E1.pdf	16/06/2023 11:44:30		Aceito
Outros	CARTA_EMENDA.pdf	16/06/2023 11:43:47	Bianca Cristina Ciccone Giacon Arruda	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_COVID_LONGA_EMENDA.pdf	16/06/2023 11:37:42	Bianca Cristina Ciccone Giacon Arruda	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Emenda.pdf	16/06/2023 11:37:28	Bianca Cristina Ciccone Giacon Arruda	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_Bianca.pdf	14/05/2023 21:47:12	Bianca Cristina Ciccone Giacon Arruda	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	14/05/2023 21:46:44	Bianca Cristina Ciccone Giacon Arruda	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_COVID_LONGA.pdf	14/05/2023 21:46:35	Bianca Cristina Ciccone Giacon Arruda	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL - UFMS

Continuação do Parecer: 6.148.204

CAMPO GRANDE, 28 de Junho de 2023

Assinado por:
Fernando César de Carvalho Moraes
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros ¿ Prédio das Pró-Reitorias ¿Hércules Maymone¿ ¿ 1º andar
Bairro: Pioneiros **CEP:** 70.070-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** cepconep.propp@ufms.br